



SAFRA DE GRÃOS BRASILEIRA 2011/2012 RECUA APENAS 2,2%

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a estimativa de área plantada de grãos no Brasil está em 52,29 milhões de hectares e é 4,8% maior que a cultivada na safra 2010/2011, de 49,89 milhões de hectares. Isso representa um aumento de 2,40 milhões de hectares. Entre as principais culturas de verão, as de milho primeira e segunda safras e de soja, apresentam crescimento, com destaque para o milho da segunda safra, com acréscimo de 20,1% ou 1,181 milhão de hectares, seguido da soja, com ganho de 3,4% (817,1 mil hectares) e do milho primeira safra, com ganho de 8,4%, ou seja, 664,0 mil hectares. As culturas de arroz e feijão apresentam redução na área. O feijão, em função das dificuldades na comercialização e aos preços deprimidos, e o arroz, pela falta de água nos reservatórios, aumento no custo de produção e preços pouco atrativos. A produção estimada é de 159,20 milhões de toneladas, 2,2% inferior à obtida na safra 2010/2011, quando atingiu 162,84 milhões de toneladas. Esse resultado representa uma redução de 3,63 milhões de toneladas. A maior redução é observada na soja (9,72 milhões de toneladas) e no arroz (1,95 milhão de toneladas). O recuo se deve, principalmente, às condições climáticas não favoráveis, principalmente, no período entre 15 de novembro de 2011 e 15 de janeiro de 2012, que afetaram mais as lavouras de milho e de soja, sobretudo nos estados da Região Sul, parte da Sudeste e no Sudoeste de Mato Grosso do Sul. Para o milho da segunda safra a previsão indica crescimento de 35,1% na produção, equivalente a 7,54 milhões de toneladas. Este levantamento contempla informações já definidas para as áreas cultivadas com as culturas de verão de primeira safra. Para as culturas de inverno na região Centro-Sul, culturas de segunda safra na região Centro-Sul e as culturas da região Norte/Nordeste, com exceção das áreas de cerrado, o plantio está em andamento, portanto, as áreas ainda não estão definidas. O estudo de campo envolveu 60 técnicos da Conab Matriz e Superintendências Regionais, que fizeram entrevistas e aplicaram questionários junto a agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de assistência técnica e extensão rural (oficiais e privados), agentes financeiros e revendedores de insumos.



ALGODÃO: ÁREA RECUA 0,2% NA SAFRA 2011/2012

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a área plantada com algodão no país teve ligeira queda, para 1,398 milhão de hectares. O número é 0,2% inferior aos 1,400 milhão de hectares cultivados na safra 2010/2011, contrariando dessa forma as estimativas iniciais de incremento de área. Pode-se atribuir este leve recuo na área às alterações no cenário internacional como: aumento da produção mundial na safra 2011/2012, redução do consumo mundial no mesmo período e o aumento dos estoques de passagem, fato este que contribuiu para forte queda nos preços internos e externo. O plantio do algodão da primeira e da segunda safra está concluído nas principais regiões produtoras do país. Em Mato Grosso as chuvas intensas ocorridas nas últimas semanas beneficiaram a fase de desenvolvimento vegetativo e formação de maçãs do algodão, e a previsão é que o clima continue chuvoso até o final de abril, continuando a expectativa de bons índices de produtividade média. Na região oeste da Bahia as lavouras de algodão sofreram com a escassez hídrica verificada nos meses de janeiro e fevereiro. A partir da segunda quinzena de março, no entanto, bons volumes de chuvas voltaram a ocorrer, por isso, espera-se que haja uma boa recuperação em parte dos cultivos. Em Minas Gerais as lavouras estão se desenvolvendo bem, com exceção do norte de Minas Gerais, onde a estiagem provocou abortamento de flores e frutos, podendo comprometer a produtividade e a qualidade da produção. As lavouras se encontram predominantemente em fase de floração e frutificação, devendo a colheita ocorrer de março a setembro. Estima-se até o momento um rendimento médio para o estado de 3.730 kg/ha, 1,8% acima do ano passado. Em Goiás, importante produtor, há uma expectativa de redução de produtividade na atual temporada, ocasionada, sobretudo, pelo plantio do algodão adensado (ou safrinha). A maioria das lavouras já está em fase de produção de maçãs no baixeiro da planta, no entanto, há também outros estágios de desenvolvimento.

ALGODÃO: PRODUÇÃO DEVE CRESCER 2,1% NA SAFRA 2011/2012

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), em nível nacional estima-se que o índice de produtividade



média do algodão em caroço, deverá alcançar 3.793 kg/ha, contra 3.705 kg/ha obtidos na safra passada, representando um incremento médio de 2,4%. Além do fator clima, contribui para o incremento de produtividade, o pacote tecnológico aplicado pelos agricultores das diversas regiões do país, notadamente na região Centro-Oeste, onde as estimativas de produtividade ultrapassa a casa dos 3.800 kg/ha. Quanto à produção do algodão em pluma, a pesquisa atual aponta para um crescimento de 2,1% em relação à safra anterior, passando de 1,959 milhão de toneladas para 2,001 milhões de toneladas. O estado de Mato Grosso deverá colher 985,4 mil toneladas, o que equivale a 49,22% da produção nacional atualmente estimada. Na sequência vêm os estados da Bahia com 633,3 e de Goiás com 139,2 mil toneladas, correspondendo em termos percentuais a 31,63% e 6,95%, respectivamente.

ARROZ: ÁREA DEVE RECUAR 11,7% NA SAFRA 2011/2012

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a área cultivada com arroz deve recuar para 2,490 milhões de hectares, 11,7% menor que a área da safra anterior, de 2,820 milhões de hectares. A maior variação está relacionada ao arroz da região Centro-Sul (14,4%), em menor índice a região Nordeste (7,7%) e a Norte (6,1%). A lavoura de arroz da safra 2011/2012 no Rio Grande do Sul começou a ser semeada no mês de setembro, logo após o solo ter atingido a temperatura mínima para provocar a germinação das sementes. A lavoura semeada nesta época começou a ser colhida em fevereiro, antecipando assim, o início da safra 2011/2012. A redução da área semeada foi confirmada e as causas foram: a dificuldade de comercialização, preços pouco atrativos, aumento no custo de produção e falta de água nos reservatórios (corpos d'água, açudes e barragens), no momento da semeadura. Na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, onde se concentra a produção do arroz irrigado do estado, a redução ficou ao redor de 10% se comparada à cultivada na safra anterior. Na região central do estado (Depressão Central), a redução ficou próxima dos 25%, nas outras regiões houve redução, embora em percentual menor, e a exceção foi a Região Sul do estado, onde a área cultivada foi semelhante à safra anterior. As culturas que substituíram o arroz foram: a soja, o milho e o pastejo bovino. Alguns produtores aproveitaram o momento



para limpar as áreas infestadas com arroz vermelho, fazendo rotação com a soja. O pacote de insumos foi menor devido ao aumento dos preços dos produtos no mercado, principalmente os nitrogenados.

Nos demais estados produtores, a semeadura teve início no mês de outubro e se estendeu até novembro. Em Santa Catarina, segundo maior produtor do arroz irrigado, a variação da área foi pequena, pois as áreas cultivadas são praticamente todas sistematizadas, usam sementes pré-germinadas e dificilmente servem para o cultivo de outros produtos. Neste estado ocorreu atraso na semeadura, o que diminui a possibilidade dos produtores colherem o arroz produzido na soqueira (brotação após a colheita). No Paraná a diminuição de área do cultivo irrigado foi mínima, mas, na área de sequeiro teve a queda acentuada. O arroz de sequeiro cuja área em nível de Brasil é pouco inferior ao irrigado, começou a ser semeado no final de outubro na região Centro-Oeste e nas regiões Norte e Nordeste a partir de fevereiro. O cultivo do sequeiro está diminuindo safra a safra, mas a queda não se reflete na produção brasileira, porque o arroz irrigado vem num constante crescimento de produtividade, com lançamento de novas variedades altamente produtivas e a disseminação do cultivo dos híbridos que alcançam produtividades acima da média das variedades comuns. As lavouras que menos sofreram com a falta de água estão situadas em Santa Catarina, na Fronteira Oeste (Alegrete e Uruguaiana), Litoral Sul, Litoral Norte e região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O estado mais atingido pela estiagem foi o Rio Grande do Sul. Os produtores que utilizam para irrigação a água de pequenos açudes, riachos ou córregos e rios com pequena vazão, enfrentam sérios problemas. O reflexo na produção foi menor que o esperado, porque após algumas chuvas os corpos d'água tiveram certa recuperação.

ARROZ: PRODUÇÃO DEVE RECUAR 14,3% NA SAFRA 2011/2012

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), com o adiantamento da colheita a produtividade do arroz começa a se definir. A expectativa é que chegue a 4.685 kg/ha para toda safra nacional. Quanto ao arroz irrigado a produtividade deve ficar ao redor de 7.000 kg/ha e arroz de



sequeiro deve manter a constância de 3.000 kg/ha. O clima influenciou a quantidade de grãos inteiros e as lavouras colhidas até o momento apresentam rendimento inferior ao esperado e menor que na safra anterior. Pela área cultivada e a produtividade estimada, a produção nacional de arroz deve cair 14,3%, para 11,666 milhões de toneladas, contra 13,613 milhões de toneladas na safra 2010/2011. Para as regiões Norte e Nordeste que começou a semeadura a partir do mês de fevereiro, o fator limitante é o clima e as informações disponíveis no momento não permitem avaliar com segurança o comportamento deste fator no período de desenvolvimento da cultura. Na Região Sul a colheita se aproxima do final, ultrapassando os 70%. O restante está na fase de maturação com previsão de que a colheita termine na primeira quinzena de abril. Na região Centro-Oeste a colheita está praticamente finalizada. No Norte e Nordeste, como o período de semeadura começou em fevereiro, logo após o início das chuvas, a cultura está na fase inicial do ciclo produtivo e devido à estiagem que se agravou nos últimos dias, muitos produtores não conseguiram semear o total da área, além do registro de perdas de áreas semeadas.

FEIJÃO 1ª SAFRA: ÁREA RECUA 11,9% NO BRASIL

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a área cultivada com feijão primeira safra deverá ficar em 1,250 milhão de hectares, 11,9% menor que a safra passada. Com exceção de São Paulo, Tocantins, Goiás e Maranhão, todos os demais estados produtores apresentaram redução de área. A queda maior foi constatada no Paraná, segundo maior produtor, que semeou 95,4 mil hectares a menos que na safra anterior. Em Santa Catarina a diminuição de área chegou a 18 mil hectares, em Minas Gerais 12,6 mil hectares e a Bahia prevê 33,6 mil hectares a menos que na safra anterior. Nas regiões Norte e Nordeste a semeadura do feijão primeira safra deveria ter começado logo após o início do período chuvoso (janeiro/fevereiro), o que praticamente não aconteceu devido ao atraso nas chuvas, que perdura até o momento deste levantamento. A estimativa da área cultivada com feijão nesta safra sinaliza diminuição de área na maioria dos estados produtores. As lavouras estabelecidas tiveram bom desenvolvimento inicial em todos os estados que cultivam o feijão primeira safra. A lavoura semeada mais cedo teve colheita



próxima do normal. Do meio do ciclo produtivo em diante, começaram os problemas climáticos adversos e significativos e os estados mais prejudicados foram: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No Paraná, na primeira safra sem registro importante de perda de produtividade na região norte 5% a 10% diferente da região sul e centro-norte que sofreu com a estiagem e noites frias registrando perdas de 25 a 30% na produtividade. A perda na produção aconteceu pela redução de área cultivada devido ao desestímulo causado pelo preço baixo no momento do plantio. No geral, a cultura do feijão vem enfrentando altos e baixos nos últimos anos. Durante o período de estabelecimento e do ciclo produtivo do feijão primeira safra, a instabilidade dos preços, a baixa liquidez e os problemas climáticos, fizeram os produtores migrar parte da lavoura para outros cultivos como o milho e a soja.

FEIJÃO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO RECUA 19,8% NO BRASIL

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), o feijão primeira safra está colhido na Região Centro-Sul. Na Região Nordeste, no MATOPIBA, a semeadura está atrasada por problemas climáticos de estiagem. Os demais estados não têm feijão da primeira safra. A produtividade média do feijão primeira safra deverá ficar em 1.078 kg/ha. As melhores médias obtidas são: São Paulo 1.995 kg/ha; Paraná 1.406 kg/ha; Santa Catarina 1.511 kg/ha; Minas Gerais 1.204 kg/ha; e Rio Grande do Sul 1.098 kg/ha. A produção nacional de feijão primeira safra deve alcançar 1,348 milhões de toneladas, 19,8% menor que a colhida na safra anterior, ou seja, 282,4 mil toneladas a menos. A maior queda aconteceu no Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul.

FEIJÃO 2ª SAFRA: ÁREA DEVE CRESCER 4,5% NO BRASIL

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a segunda safra de feijão apresenta um comportamento diferente do que aconteceu na primeira safra. Com a menor oferta de produto no mercado devido à diminuição da área cultivada na primeira safra e com a queda da produção no Paraná e no Rio Grande do Sul em função da estiagem prolongada, fez com



que os preços do produto subissem para patamares bastante altos. O produtor por sua vez se sentiu incentivado a aumentar o cultivo. O incremento na área semeada será de 4,5%. A previsão da área cultivada com feijão da segunda safra é de 1,906 milhão de hectares. Alguma variação futura da área cultiva ficará por conta das áreas das regiões Norte e Nordeste que semeiam mais tarde, no início do período chuvoso, o que não aconteceu até o momento. Os estados com maior área cultivada são: Paraná – 1,205 milhão de hectares; Ceará 596,4 mil hectares; Minas Gerais – 152,0 mil hectares; Paraíba – 179,4 mil hectares; Pernambuco – 164,4 mil hectares; e Mato Grosso – 165,0 mil hectares. A lavoura de segunda safra começou a ser semeada a partir do mês de dezembro no Paraná, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, e nos demais estados, a partir do mês de janeiro. Neste período os preços já haviam reagido e com isso os produtores aumentaram a área semeada. Os maiores aumentos estão nos estados que cultivam normalmente a área maior de feijão - Paraná, Minas Gerais e Goiás. No Mato Grosso, outro estado com produção significativa, os produtores revisaram a intenção de plantio, aumentando a área semeada, mas, não atingiram o patamar semeado na safra anterior. Em São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Rio Grande do Sul, a expectativa é de diminuição de área devido aos fatores climáticos. Nos estados da região Nordeste, Maranhão, Piauí, Paraíba e Pernambuco a intenção de plantio aponta para aumento de área, mas, o clima até agora não permitiu a semeadura por falta de umidade no solo e dificilmente vão cumprir a intenção de plantio. Nos estados produtores de feijão da segunda safra da Região Norte, todos preveem aumento da área semeada e o clima está favorável para cultura na região.

FEIJÃO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO DEVE CRESCER 12,7% NO BRASIL

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a produtividade em nível nacional do feijão da segunda safra deve obter a média de 826 kg/ha. Há uma variação muito grande de uma região para outra, por consequência do comportamento do clima, da tecnologia aplicada e do tipo de solo em que é cultivado. Na região Centro-Oeste atinge mais de 2.000 kg/ha em alguns estados, na Região Sul fica próximo de 1.500 kg/ha, na região Norte oscila perto dos 700 kg/ha e a Região Nordeste tem a menor média, ao redor de 500 kg/ha. A produção



da segunda safra de feijão deverá ser de 1,575 milhão de toneladas, com um aumento de 12,7% sobre a segunda safra de 2011. O clima será o fator de produção que permanecerá ativo durante todo o ciclo da cultura, atuando em todas as regiões do país.

FEIJÃO: PRODUÇÃO DAS 3 SAFRAS DEVE RECUAR 2,6% NO BRASIL

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), de acordo com a metodologia usada, a área cultivada com feijão terceira safra será mantida igual ao da safra anterior até que a definição da intenção de plantio esteja firmada pelos produtores, o que deve ocorrer em alguns estados produtores no próximo levantamento de safra. A safra de feijão 2011/2012 acumula as áreas semeadas em todas as regiões brasileiras na primeira, segunda e terceiras safras. Pelo somatório das áreas consolidadas e previstas para o cultivo do feijão, a previsão é que sejam cultivados 3,910 milhões de hectares, 2,4% a menos que os 4,005 milhões de hectares semeados na safra 2010/2011. As variedades mais cultivadas são: cores, macaçar e preto. As preferências de variedades por estado são: Cores – Paraná, São Paulo, Goiás, Minas Gerais; Macaçar – Estados da Região Norte e Nordeste; e Preto – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e pequena participação de São Paulo. A produtividade média da safra brasileira de feijão está prevista em 938 kg/ha, sendo 0,3% menor que a colhida na safra passada. O Brasil deve produzir nestas três safras de 2011/2012 um volume de 3,668 milhões de toneladas de feijão, 2,6% a menos que as 3,767 milhões de toneladas colhidas na safra 2010/2011.

MILHO 1ª SAFRA: ÁREA CRESCE 8,4% NO BRASIL

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a previsão de cultivo para o milho primeira safra traz estimativa de 8,580 milhões de hectares, 8,4% maior que a cultivada na safra anterior, que foi de 7,916 milhões de hectares. Nesta área estão incluídas as lavouras das regiões Norte e Nordeste que ainda dependem de clima favorável para serem semeadas. A produtividade média prevista para a primeira safra é de 4.210 kg/ha, 7,2% menor que na primeira safra 2010/2011, quando alcançou 4.538 kg/ha. Por questão metodológica,



a Conab, para estimar a produtividade utiliza a média das cinco últimas safras, eliminando as safras atípicas. O efeito da seca na Região Centro-Sul, até o final de fevereiro de 2012 estão computadas nesta estimativa. A área semeada com milho na primeira safra teve aumento de 8,4%, pelo estímulo dos bons preços do mercado que permaneceram em patamar remunerador em todas as regiões produtoras. Os aumentos mais significativos aconteceram no Paraná, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Nos principais estados produtores como Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Tocantins, parte do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, o desenvolvimento da lavoura foi considerado satisfatório, O clima foi favorável durante a semeadura, o que proporcionou adiantamento significativo na implantação da lavoura, quando comparado à mesma etapa da safra anterior. No Rio Grande do Sul, 80% da área é semeada no primeiro período que inicia no mês de agosto e termina em outubro.

Essa fatia da lavoura sofreu severamente os efeitos da estiagem, com perda superior a 40% em relação à colheita anterior. Apenas as lavouras semeadas no início do período tiveram colheita, além das irrigadas o que fez com que a produtividade do estado fosse ficasse em torno de 60% da obtida na safra anterior. Por causa da estiagem não foi possível semear em dezembro e janeiro o total dos 20% restantes. Algumas áreas foram semeadas em fevereiro, mas, a destinação da produção deixa de ser para grãos e sim para silagem. Nos levantamentos foi possível constatar o predomínio do uso dos híbridos "BT" (transgênicos), e o avanço da utilização dos híbridos RR. Nas regiões Norte e Nordeste a semeadura começou a partir de janeiro de 2012 e se estende até junho, conforme o estado e o clima característico. Até o momento a semeadura foi prejudicada pela estiagem que praticamente não permitiu esta prática. O clima foi favorável para o milho primeira safra na maior parte da região Centro-Oeste, com chuvas em regime satisfatório para o desenvolvimento da cultura. O Mato Grosso do Sul enfrentou problemas de estiagem até a primeira quinzena de dezembro, a qual foi amenizada com as chuvas ocorridas no final do ano. Na Região Sul, a estiagem continuou com efeitos de intensidade diferenciada de um município para outro durante todo o ciclo do milho e ocorreram prejuízos em praticamente todas as regiões do estado, portanto, o mais prejudicado da região Sul, seguido por Paraná (Oeste, Noroeste, Sudeste) e Santa Catarina (oeste).



MILHO 2ª SAFRA: ÁREA CRESCE 20,1% NO BRASIL

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), para o milho segunda safra, a previsão é de que sejam cultivados 7,071 milhões de hectares. Para o milho da segunda safra, a produtividade estimada é de 4.104 kg/ha, 12,5% superior à safra 2010/2011. O aumento na estimativa da produtividade em relação ao levantamento anterior se deve ao clima favorável em toda região Centro-Oeste, onde se concentra o milho da segunda safra. A semeadura da lavoura de milho da segunda safra começou a partir da segunda quinzena de janeiro no Paraná, Mato Grosso e Goiás. Em todos os estados com expressão na produção da segunda safra, se concretizou o aumento considerável da área, ficando o Mato Grosso com o maior aumento, 38,8% da área, correspondendo a 548,8 mil hectares. Em sequência vem: Goiás – 26,6%; Paraná – 11,1%; e Mato Grosso do Sul – 10,7%. Com o aumento da área plantada na segunda safra, a semente de alta tecnologia ficou escassa e muitos produtores utilizaram híbridos de baixa tecnologia para completar a semeadura. O aumento significativo na área semeada está relacionado à conjuntura atual do milho que tem mercado comprador praticando preços atraentes e a queda da produção no Sul do país, principalmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Para o milho da segunda safra, o clima está bastante favorável em todas as regiões produtoras. As chuvas regulares que ocorreram em janeiro e fevereiro permitiram que a semeadura da grande maioria da lavoura de milho fosse realizada dentro da janela ideal, ficando pequena parcela para semear no mês de março. Por este favorecimento do clima no período da semeadura foi possível a semeadura de área recorde nos estados do Mato Grosso e do Paraná. No Norte/Nordeste apesar de irregulares, as chuvas têm favorecido a lavoura de milho na região chamada Matopiba (sul do Maranhão, leste do Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia), que tem previsão de bons índices de produtividade. O mesmo não pode ser dito para o agreste da região Nordeste que enfrenta longo período de estiagem. O restante da região Norte regularidade das chuvas favorecem a cultura do milho. Até o final do mês de março, apenas o sudoeste e sudeste do Pará; o oeste do Tocantins; norte e o sul do Ceará;



parte do oeste do Rio Grande do Norte; o sertão da Paraíba e parte do sertão de Pernambuco tiveram umidade no solo suficiente para o plantio, que no momento está sofrendo com a estiagem e a colheita ficou comprometida.

MILHO: PRODUÇÃO DEVE SER RECORDE DE 65,1 MILHÕES T NO BRASIL

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a previsão para o total da área cultivada com milho, somando as duas safras, deverá ficar em 15,651 milhões de hectares, com crescimento estimado de 13,4% em relação ao total semeado na safra anterior, quando foram cultivados 13,807 milhões de hectares. As variações futuras na área ficarão por conta da conclusão da semeadura da primeira safra das regiões Norte e Nordeste. Considerando as duas safras, a produtividade estimada é de 4.162 kg/ha, com acréscimo de 0,1%. Este número pode variar para mais ou para menos, dado ao longo período decorrente desde a semeadura da primeira safra (agosto de 2011), até o final da colheita da segunda safra (agosto de 2012). A produção brasileira de milho esperada para a safra total de 2011/2012 deverá ficar em 65,143 milhões de toneladas, com aumento de 13,5% em relação à safra passada, quando foram colhidas 57,406 milhões de toneladas. Esta estimativa é baseada em uma safra normal e as variações para mais ou para menos estarão relacionadas à maior ou menor influência dos fatores de produção durante o transcurso de todo o ciclo produtivo. Embora a região Centro-Sul esteja em fase de conclusão da colheita, no Norte/Nordeste os estágios do cultivo são diferentes. Se a colheita for realizada com a continuação do clima favorável ao milho da segunda safra, deveremos ter uma safra recorde de milho em 2011/2012.

SOJA: ÁREA RECORDE CRESCE 3,4% NO BRASIL EM 2011/2012

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a área de plantio totaliza 25,0 milhões de hectares, correspondendo a um acréscimo de 3,4% ou 817,1 mil hectares sobre a efetivada em 2010/2011 em 24,18 milhões de hectares, passando a ser a maior safra cultivada com soja no país. Com exceção dos estados do Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais, que



optaram pela ampliação do plantio de milho, aproveitaram as boas perspectivas de preços do cereal para realizar a rotação de culturas. As demais unidades da federação ampliaram a área cultivada com a oleaginosa. O maior crescimento é observado no estado de Mato Grosso, onde houve um ganho de 531,1 mil hectares, passando de 6,40 milhões de hectares para 6,93 milhões de hectares. Em seguida vem o Rio Grande do Sul com uma área superior em 112,4 mil hectares, passando de 4,08 milhões de hectares para 4,20 milhões de hectares. No estado do Paraná a área reduz em 144,6 mil hectares, passando de 4,59 milhões de hectares para 4,45 milhões de hectares. Na Região Norte-Nordeste, a área cultivada cresceu 9,6%, passando de 2,59 milhões de hectares para 2,84 milhões de hectares. Destaque para o crescimento de 16,6% no Piauí, com 447,3 mil hectares.

No estado da Bahia, maior produtor da oleaginosa, a área de plantio cresceu 6,6%, passando de 1,04 milhão de hectares para 1,11 milhão de hectares. No Maranhão o crescimento da área foi de 12,2%, passando de 518,2 mil hectares para 581,4 mil hectares. Nos demais estados da região também houve crescimento de área. A produção de região estimada em 8,53 milhões de toneladas representa um crescimento de 3,7% (302,9 mil toneladas) sobre a safra anterior. O longo período de estiagem entre final de fevereiro e março de 2012 causou prejuízos às lavouras, com as maiores perdas de produtividade no estado da Bahia, onde foi reduzida em 10,7%, passando de 3.360 quilos por hectare colhidos na safra anterior, para 3.000 quilos por hectare. O estado do Maranhão também sofreu com a estiagem, porém com menor intensidade. A produtividade foi reduzida em 2,8%, passando de 3.087 quilos por hectare para 3.000 quilos por hectare. A colheita está em andamento. Em final de março totalizava 75,4% (49,8 milhões de toneladas). Para o mês de abril, estima-se que sejam colhidas 21,1% da área, encerrando-se em maio, com 3,3%. No estado de Roraima, o plantio e realizado entre os meses de abril e maio e a colheita em setembro.

SOJA: SECA REDUZ SAFRA 2011/2012 PARA 65,6 MILHÕES T

Segundo o 7º Levantamento da Safra 2011/2012, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a continuidade do clima seco nas principais regiões



produtoras, sobretudo nos estados da Região Sul, reduziu a produção de oleaginosa para 65,6 milhões de toneladas. Este resultado é 12,9% inferior ao obtido na safra 2011/2012, quando foram colhidas 75,3 milhões de toneladas. Em relação à posição divulgada no mês de março de 2012, observa-se uma quebra de 7,9%, com as maiores baixas verificadas nos estados do Rio Grande do Sul seguido do Paraná. Na Região Centro-Oeste, a produção estimada em 34,87 milhões de toneladas é 2,7% superior ao volume de 33,94 milhões de toneladas obtido em 2011/2012. Este aumento se deve ao crescimento da área cultivada em 5,8%, passando de 10,82 milhões de hectares para 11,45 milhões de hectares. As condições climáticas adversas impediram um crescimento maior na produção. No Estado de Goiás o clima foi favorável, elevando a produtividade média para 3.200 quilos por hectare, superando o recorde obtido na safra anterior, de 3.140 quilos por hectare o que proporciona uma produção de 8,46 milhões de toneladas. Em Mato Grosso a produção estimada em 21,62 milhões de toneladas, é 5,9% acima da obtida em 2010/2011. Tal crescimento se deve exclusivamente ao crescimento da área. Durante o ciclo, a cultura passou por fases distintas, como período curto de estiagens na fase de desenvolvimento, excesso de chuvas entre a segunda quinzena de dezembro de 2011 e primeira de janeiro de 2012 e aparecimento da ferrugem asiática. Estes eventos causaram perdas de 2,2% na produtividade, estimada atualmente em 3.120 quilos por hectare. Em Mato Grosso do Sul a estiagem ocorrida nas regiões Centro e Sul do estado causou perdas, reduzindo a produtividade em 13,6%, sendo esperada atualmente em 2.538 quilos por hectare, e a produção em 10,9%, passando de 5,16 milhões de toneladas para 4,61 milhões de toneladas.

Na Região Sudeste, apesar da redução de 0,9% na área de plantio, observa-se um leve crescimento de 0,1% na produção, passando de 4,62 milhões de toneladas para 4,63 milhões de toneladas. Em Minas Gerais as lavouras se encontram em fase de maturação e colheita. Já foram colhidas mais de 40% da área. A produtividade alcançada na colheita da soja precoce está superando as expectativas, mas já existem relatos de perda na soja de ciclo médio e preocupação com relação à soja de ciclo tardio, visto que boa parte das lavouras enfrentou estiagem no período de floração e de enchimento de grãos. A produtividade média ainda está estimada em 2.936 kg/ha, 3,2% acima da safra anterior, que foi seriamente prejudicada pela ocorrência de chuvas na colheita da



soja precoce. A estimativa de produção para o estado de São Paulo indica um volume de 1,68 milhão de toneladas, 1,9% abaixo da obtida na safra anterior. Na Região Sul, as condições climáticas adversas provocadas pelo fenômeno La Niña causaram perdas significativas às lavouras de soja. A estiagem iniciada em novembro de 2011 reduziu a produtividade para 1.933 quilos por hectare, 30,0% inferior em relação à previsão inicial e 38,1% abaixo da obtida em 2010/2011, ano em que a produtividade atingiu o recorde de 3.124 quilos por hectare. A produção estimada em dezembro de 2011 era de 24,1 milhões de toneladas e caiu para 17,57 milhões de toneladas, menos 27,1%. Em relação à safra anterior, quando foi produzida a maior safra na região, 28,5 milhões de toneladas, a redução é de 38,4%, ou menos 10,96 milhões de toneladas. No estado do Rio Grande do Sul as condições climáticas desfavoráveis, como chuvas escassas e temperaturas elevadas iniciadas a partir da primeira semana de novembro de 2011, ocasionaram prejuízos ao desenvolvimento da cultura, como: redução do stand e diminuição do porte das plantas.

As chuvas retornaram em fevereiro na maioria das regiões produtoras do Rio Grande do Sul, principalmente na região da Campanha, porém após um longo período de seca, muitas lavouras não tiveram condições de recuperação devido ao avançado estado de stress hídrico das plantas. A produtividade estimada no início da safra em 2.400 quilos por hectare apresenta perda de 35,0%, estimada atualmente em 1.560 quilos por hectare. Em relação à safra 2010/2011, quando a produtividade atingiu o recorde de 2.845 quilos por hectare, a perda foi de 45,2%. No final do mês de março as lavouras se encontravam nas seguintes fases: 43% colhidas, 40% em maturação e 17% em enchimento de grãos. No Paraná a produção estimada em 9,93 milhões de toneladas representa uma perda de 35,6% (5,49 milhões de toneladas) em relação às 15,42 milhões de toneladas produzidas em 2010/2011. Em relação à estimativa inicial divulgada em dezembro de 2011, observa-se uma quebra de 22,2% (2,83 milhões de toneladas). Este resultado se deve à estiagem ocorrida entre dezembro de 2011 e meados de janeiro de 2012, período em que grande parte das plantas se encontrava em floração e enchimento de grãos. No final de março de 2012 a colheita totalizava 80%. O restante das lavouras se encontrava 18,0% em maturação e 2,0% em enchimento de grãos. Em Santa Catarina as chuvas ocorridas nos meses de novembro e dezembro de



2011 e parte de janeiro de 2012 ficaram abaixo da média, sobretudo, no extremo oeste do estado, situação que causou desenvolvimento irregular das plantas, floração irregular com abortamento de flores e frutificação com vagens desuniformes. Na parte mais ao centro do estado, as chuvas mais regulares amenizaram parte das perdas no estado, estimadas atualmente em 18,1% em relação à estimativa inicial, e 26,5% em relação à safra anterior. A produção está estimada em 1,09 milhão de toneladas, contra 1,34 milhão de toneladas colhidas em 2010/2011.

TRIGO: ÁREA DEVE RECUAR 4,2% NA SAFRA 2012/2013

Segundo o 7º Levantamento da Safra, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a previsão de cultivo de trigo em 2012/2013 é de 2,075 milhões de hectares, uma queda de 4,2% sobre a safra anterior (2011/2012). A maior área será a do Rio Grande do Sul, 1,025 milhão de hectares, seguido do Paraná, com 871,5 mil hectares. Os dois estados juntos representam 91,4% da área nacional. A semeadura da safra 2012/2013 já começou nos estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, no mês de abril Paraná e Mato Grosso do Sul e maio terá início nos estados de, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os produtores estão pouco otimistas com relação ao cultivo do trigo devido à dificuldade de comercialização das safras anteriores e dos preços baixos praticados muito aquém do preço mínimo de garantia. No Rio Grande do Sul, a previsão é de aumento de área em 10,0% devido à busca dos produtores em recuperar parte dos prejuízos com o milho e a soja na safra de verão e ter moeda de troca para estabelecimento da próxima lavoura de soja. O pacote de insumos será menor pela dificuldade financeira dos produtores que pretendem aproveitar o resíduo da adubação da soja e do milho que tiveram produção baixíssima, portanto não consumiram toda a adubação aplicada, e complementarão com uma cobertura de fertilizante nitrogenado. Outro estado em que está previsto um pequeno aumento é Minas Gerais (2,2%), mas, a participação do estado na safra nacional é pequena (1,85%). O Paraná deverá ter a maior redução de área (16,4%), pelos motivos antes alegados e também pela concorrência com o milho segunda safra que no momento apresenta melhores condições de comercialização e liquidez. Goiás também segue a tendência de queda (7,8%). Este



quadro poderá sofrer alterações durante o período de semeadura se algum fato novo acontecer, que mude a situação de pessimismo do produtor quanto à cultura.

TRIGO: PRODUÇÃO DEVE RECUAR 12,1% NA SAFRA 2012/2013

Segundo o 7º Levantamento da Safra, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a produtividade prevista do trigo da safra 2012/2013 deve ficar em 2.450 kg/ha, 9,8% menor do que na safra passada, que foi de 2.716 kg/ha. A produção nacional do trigo da safra 2012/2013 deve atingir 5,086 milhões de toneladas, 12,1% menor do que foi colhido na safra anterior, quando a produção alcançou 5,778 milhões de toneladas. O mercado de trigo demanda por produto de boa qualidade para a panificação. Por isto os produtores estão procurando cultivar as variedades tipo pão e trigo melhorador para atender esta demanda bastante seletiva. Gradativamente os produtores vêm abandonando o cultivo do trigo "brando", optando pelas variedades pão e melhorador. Na safra passada a qualidade do produto já foi muito boa, o que pode se repetir nesta safra.

SAFRA DE CANA DEVE CRESCER 5,4% EM 2012/2013

CANA: ÁREA DEVE CRESCER 2,4% NO BRASIL NA SAFRA 2012/2013

Segundo o 1º Levantamento da Safra de Cana 2012/2013, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a área cultivada com cana-de-açúcar que será colhida e destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2012/2013 está estimada em 8,567 milhões de hectares, distribuídos em todos estados produtores conforme suas características. O aumento é de 2,4% sobre a safra 2011/2012. O estado de São Paulo é o maior produtor com 51,66% (4,426 milhões de hectares), seguido por Minas Gerais com 8,97% (768,64 mil hectares), Goiás com 8,54% (732,02 mil hectares), Paraná com 7,17% (614,01 mil hectares), Mato Grosso do Sul com 6,31% (540,97 mil hectares), Alagoas com 5,35% (458,09 mil hectares) e Pernambuco com 3,48% (298,39 mil hectares). Nos demais estados produtores as áreas são menores, com representações abaixo de 3%. A expansão da área plantada com cana-de-açúcar tem comportamento



diferenciado em todo o País. O maior percentual de aumento está na região Sudeste, responsável por 96,38% do total da área nova agregada. A região Sudeste foi a que apresentou o maior aumento, acrescentando 357.183 hectares à área existente. Em São Paulo o aumento foi de 246.011 mil hectares e em Minas Gerais 106.640 hectares. Outra região que apresentou crescimento significativo na área de expansão foi a Centro-Oeste, 188.396 hectares, puxado por Goiás pelo plantio de 115.792 hectares, seguido pelo Mato Grosso do Sul, 65.347 hectares. Na região Sul o Paraná vai plantar 50.066 hectares de novas lavouras. O total da área de expansão em todo País deve ficar em 618.056 hectares. Em muitos estados os produtores tiveram dificuldades no momento do plantio por falta de umidade no solo e tiveram que utilizar a irrigação, o que aumentou o custo da lavoura. A área de renovação prevista para a safra 2012/2013 vai ser superior à 2011/2012. Os produtores não conseguiram plantar toda área prevista para a safra anterior, o que pretendem fazer nesta safra. Outra parcela se refere às unidades que estão mais capitalizadas que renovarão toda a área que está no ponto de renovação e uma terceira parcela é reflexo dos incentivos do governo através dos financiamentos para a renovação e expansão. A renovação total deve alcançar 956.375 hectares. O maior aumento acontecerá na região Sudeste 576.629 hectares, região Centro-Oeste (164.039 hectares), região Nordeste 109.755 hectares e região Sul 103.047 hectares.

CANA: PRODUÇÃO DEVE CRESCER 5,4% NO BRASIL NA SAFRA 2012/2013

Segundo o 1º Levantamento da Safra de Cana 2012/2013, realizado pela Conab e divulgado nesta terça-feira (10/04), a previsão do total de cana moída na safra 2012/2013 é de 602,2 milhões de toneladas, com um aumento de 5,4% em relação à safra 2011/2012, que foi de 571,4 milhões de toneladas. Isso significa que a quantidade que será moída deve ser 30,7 milhões de toneladas a mais que a moagem da safra anterior. A produção de cana da região Centro-Sul deve ser de 532,0 milhões de toneladas, 6,1% maior que a produção da safra anterior. A produtividade média brasileira está estimada em 70.289 kg/ha, 2,9% maior que na safra 2011/2012, que foi de 68.289 kg/ha. O aumento ainda é tímido porque os produtores temem que o clima prejudique novamente os canaviais pela má distribuição das chuvas. Considerando a



quantidade de área expandida e renovada na safra anterior, mais de 16% do total cultivado, em termos lógicos, a produtividade deveria ser um pouco maior, já que o índice de produtividade destas áreas é o dobro das lavouras em ponto de renovação. É possível que a produtividade aumente no decorrer da safra, se o clima ajudar. Outro fator que colabora para a produtividade menor é a ausência de cana bisada para moagem nesta safra.

RELATÓRIO DO USDA É ALTISTA PARA A SOJA E BAIXISTA PARA O MILHO

EUA: INALTERADAS ESTIMATIVAS DE ESTOQUES FINAIS DE MILHO

Segundo o relatório de oferta e demanda mundial de abril de 2012, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), nesta terça-feira (10/04), foi ajustada apenas a estimativa do preço médio pago ao produtor de milho no ciclo 2011/2012 para US\$ 6,00 a US\$ 6,40 por bushel, contra US\$ 5,90 a US\$ 6,50 por bushel previstos em março. Todas as demais projeções para a temporada 2011/2012 foram mantidas pelo governo. A previsão da colheita norte-americana ficou novamente inalterada em 313,9 milhões de toneladas, a das exportações em 43,18 milhões de toneladas e a dos estoques finais em 20,345 milhões de toneladas. A previsão de que os estoques de milho devem se manter estáveis em relação à anterior deve pressionar os preços futuros do milho. A manutenção da estimativa de estoques indica que não haverá uma demanda maior por ração animal, o que enfraquece operações de spread altistas. O USDA afirmou que o maior plantio do milho e os estoques abundantes de trigo devem evitar que a oferta de milho caia para níveis preocupantes durante o verão norte-americano. O USDA afirma que o consumo do trigo para alimentação animal deve aumentar nos EUA.

Nos EUA, a estimativa para a demanda doméstica de milho para ração não aumentou porque mais trigo será usado para isso, segundo o USDA. Uma oferta maior do que o esperado e preços competitivos para o trigo em relação ao milho sugerem um aumento do uso do trigo para ração comparado com o ano passado, segundo o USDA. No entanto, isso pode mudar com o aumento da área plantada com milho na nova safra



2012/2013, de acordo com o governo americano. O USDA prevê mais plantio antecipado de milho e espera que mais áreas sejam colhidas antecipadamente no sul do país. O início rápido do plantio de milho nesta primavera e mais áreas destinadas ao grão no sul dos EUA devem garantir uma colheita antes do fim de agosto. Uma queda dos estoques finais nos EUA era esperada, em parte, por causa das fortes vendas de milho do país na semana passada, inclusive com a confirmação de acordos com a China. A China está começando o ano comercial com estoques de milho menores do que o esperado. O país usou mais milho que planejava para ração em 2010/2011. Os estoques iniciais da China são previstos em 49,4 milhões de toneladas pelo USDA, abaixo da estimativa de março, de 53,4 milhões de toneladas.

EUA: REDUZIDAS ESTIMATIVAS DE ESTOQUES FINAIS DE SOJA

Segundo o relatório de oferta e demanda mundial de abril de 2012, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), nesta terça-feira (10/04), os Estados Unidos exportarão mais soja do que o esperado, baixando os estoques domésticos. As exportações de soja dos EUA devem atingir 35,1 milhões de toneladas em 2011/2012, um aumento em relação à projeção de março, de 34,7 milhões de toneladas. A estimativa para estoques finais de soja foi reduzida para 6,8 milhões de toneladas, contra 7,5 milhões de toneladas previstas em março. O aumento da estimativa para as exportações dos EUA compensa parcialmente a redução de perspectivas de exportação da América do Sul, que teve a safra prejudicada pela seca.

REDUZIDAS ESTIMATIVAS DA SAFRA DE SOJA NO BRASIL E ARGENTINA

Segundo o relatório de oferta e demanda mundial de abril de 2012, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), nesta terça-feira (10/04), foram reduzidas as estimativas de produção e exportação de soja do Brasil e da Argentina. Agora, espera-se que o Brasil produza 66,0 milhões de toneladas de soja, abaixo dos 68,5 milhões de toneladas previstos no mês passado pelo USDA. Os embarques brasileiros devem cair para 35,7 milhões de toneladas, contra 36,9 milhões de toneladas previstas em março. Estimativas menores para estoques finais e um



aumento das exportações já eram previstos. Para a soja, a safra na América do Sul foi prejudicada pela seca e há uma demanda forte da China que tem reduzido os estoques. Haverá menor área plantada com soja nos EUA em 2012/2013 e o prêmio da oleaginosa deve continuara crescendo em relação ao milho. A redução da perspectiva de produção de soja na América do Sul e o aumento na exportação e no consumo dos Estados Unidos são favoráveis às operações de spread altistas da commodity. A redução das estimativas da produção de soja na América do Sul e dos estoques finais dos Estados Unidos feita pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) nesta terça-feira confirmam o viés altista do mercado de soja. O relatório do USDA não surpreendeu o mercado, mas é amplamente compatível com as perspectivas de oferta apertada que já estavam previstas.

Porto Alegre, 10 de Abril de 2012

Carlos Cogo

Sócio-Diretor de Consultoria

CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

www.carloscogo.com.br